

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

Moçambique e Brasil trocam experiências

Notícias, Sociedade, 30.08.2016, 05, 29. 826

A MELHORIA da coordenação entre os intervenientes no atendimento integrado às vítimas de violência baseada no género continua a ser um dos principais desafios do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS).

Com efeito, uma missão do Brasil encontra-se em Moçambique para levar a cabo acções de capacitação em matérias de atendimento integrado, direitos humanos e procedimentos de investigação de crimes sexuais.

à Mulher.

Sansão Buque, director nacional-adjunto do Género no MGCAS, considera que o programa representa uma oportunidade de troca de experiências, sobretudo para Moçambique que pretende colmatar as lacunas no atendimento às vítimas de violência.

“Queremos buscar as experiências que o Brasil tem do ponto de vista de atendimento às mulheres vítimas de violência, pois um dos grandes constrangimentos que nós temos é a questão

do desenvolvimento sustentável e da agenda 2063 de desenvolvimento de África.

Por sua vez, Bruno Neves, chefe da cooperação da Embaixada do Brasil em Maputo, considera que Moçambique possui instrumentos legais que podem conduzir para a erradicação da violência e discriminação com base no género.

“Trazemos uma equipa multisectorial do Brasil para partilhar as nossas experiências e também esperamos aprender



Missão brasileira vai partilhar experiências sobre atendimento a vítimas de violência

No âmbito da cooperação está também previsto o aprimoramento das políticas de empoderamento económico da mulher. A missão é composta por quadros do Ministério da Saúde, Secretaria de Política para Mulheres e da Delegacia Especializada de Atendimento

da coordenação, que é feita pelo Ministério do Género e conta com o Ministério da Justiça, Ministério da Saúde e Ministério do Interior” disse.

A presente parceria, segundo Buque, representa uma oportunidade para implementar as recomendações dos objectivos

de Moçambique, pois a relação dos dois países se baseia num intercâmbio horizontal” disse.

A iniciativa conta com o apoio da ONU Mulheres, Fundo de População das Nações Unidas (UNEPFA) e do Departamento Internacional de Desenvolvimento do Reino Unido (DIFD).